

A ESCOLHA DECISIVA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 09.11.1982

O PMDB, na medida em que é o produto de uma grande somatória de forças democráticas as mais diversas, não pode atender plenamente às aspirações de ninguém em particular. E, no entanto, a grande maioria dos eleitores politicamente conscientes votará no PMDB nas próximas eleições.

Sem dúvida um número considerável de eleitores conscientemente conservadores ou conscientemente autoritários votará no PDS. Por isso, e pelo poder do dinheiro e da máquina de Estado, através dos quais influenciará muitos trabalhadores, o PDS terá um considerável número de votos no país. Em São Paulo o PDS terá menos votos porque os eleitores são menos influenciáveis e devido à desmoralização a que foi submetido.

Do lado oposto, o PT terá os votos conscientes de uma parte dos eleitores de esquerda. Serão, entretanto, poucos votos. Em todo o Brasil, provavelmente menos de 4%. E isto por três motivos: (1) porque os eleitores de esquerda não são muitos, e muitos deles vão votar no PMDB; (2) porque esses eleitores não têm o poder do dinheiro e da máquina do Estado; (3) porque os eleitores em geral no Brasil, devido à hegemonia ideológica burguesa, não estão ainda dispostos a votar em trabalhadores ou em candidatos de esquerda. Os demais partidos não contam, exceto o PDT no Rio de Janeiro, porque lá esse partido assumiu o papel do PMDB: representou à esquerda democrática e a oposição democrática burguesa.

Grande parte da esquerda democrática, na qual eu me incluo, vai votar no PMDB porque este é o grande partido da oposição. Porque este é o único partido que pode derrotar o PDS. Porque é o único partido que, sendo democrático e socialmente progressista, é uma alternativa real de poder ao regime militar autoritário que ainda prevalece neste país.

Pessoalmente, preferiria que o PMDB estivesse mais à esquerda. Mas, se isso ocorresse, é preciso reconhecer que esse partido não teria tantos votos. Os votos do PMDB vêm de esquerda democrática, mas vêm também do centro burguês democrático.

Ora, no Brasil existe uma ampla hegemonia política da burguesia. Não apenas da alta burguesia, mas da imensa classe média burguesa (proprietária) aliada à classe média tecnoburocrática (assalariada). A hegemonia política é obtida através do domínio das escolas, dos meios de comunicação de massa (jornais, rádio, TV) e do aparelho do Estado. Significa que os valores ou ideologias burguesas são incorporados pelos trabalhadores.

Neste quadro político de hegemonia burguesa, é todo pensar que um partido estritamente de esquerda (mesmo social-democrático) possa chegar ao poder a curto prazo. Pode-se, entretanto, admitir que um partido de centro-esquerda, radicalmente democrático e orientado para as causas populares, possa chegar ao Governo. E sendo Governo, possa mudar substancialmente (não radicalmente) o quadro político e social em que vivemos.

Nas próximas eleições a escolha dos candidatos aos diversos cargos eletivos representa uma grande responsabilidade. Em São Paulo, PMDB, PT e PDT apresentam bons candidatos. Minhas escolhas já estão feitas: Montoro para governador, Almino para senador, Flávio Bierrembach para deputado federal, José Gregori para deputado estadual, e Lauro Ferraz para vereador. Gostaria muito de poder votar em outros candidatos também excelentes e que são meus amigos pessoais ou pessoas que admiro. O testemunho público e privado a favor deles, por parte de quem os conhece, é a única mane-ira de contrabalançar a escandalosa campanha publicitária de muitos candidatos do PDS, que, sabendo não poder contar com o voto consciente dos eleitores, apelam para o poder do dinheiro e da propaganda.(09/11)